

A ciência foi a principal atracção da noite

Isabel Sottomayor

Aproximar a comunidade científica dos curiosos foi o principal objectivo da Noite Europeia dos Investigadores, realizada ontem no Porto

● Há peixes “pulmonados” que podem viver fora de água, as nossas mãos podem ter até 150 tipos de bactérias diferentes e há estirpes “boas” da bactéria E.coli - são algumas das curiosidades que vários cientistas e investigadores reunidos ontem na Praça Gomes Teixeira, no Porto, foram revelando às pessoas que passavam. Provar que a ciência não é tão complicada como se pensa era o objectivo. “Muitas vezes os cientistas usam uma linguagem pouco convencional. Este evento serve para desmistificar preconceitos”, explica António Barbosa, investigador do Instituto de Biologia Molecular e Celular.

A noite dos investigadores realiza-se em várias cidades Europeias desde 2005, com o objectivo de criar um ambiente propício à interacção entre a comunidade científica e o público. Há várias actividades dinamizadas pelas entidades científicas presentes. Nas bancas distribuídas pela praça do Porto fizeram-se experiências, demonstraram-se fenómenos físicos de compressão ou descompressão, e houve até quem fizesse a recolha de uma amostra de ADN.

Uma das atracções da NEI é o *speed dating* com cientistas: conversas de

cinco minutos com cada cientista, onde se pode colocar diversas questões, não apenas acerca da sua área de investigação, mas também sobre o seu percurso ou gostos pessoais.

“A ciência é acessível a todos e até está na moda”, diz Cláudia Lopes, investigadora da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Pelo menos a avaliar pela culinária. A cozinha molecular não é mais que a confecção de alimentos recorrendo a processos científicos. Cláudia Lopes revela, enquanto vai demonstrando, que com o recurso à ciência é possível reproduzir gemas de ovo perfeitas, por exemplo. Preparar um gelado em

segundos também é possível usando azoto líquido. Geralmente em estado gasoso, o azoto condensa a uma temperatura de 180 graus negativos. “Se embebermos o preparado em azoto líquido, ele congela em segundos”, explica Lília Cunha, da Associação Juvenil de Ciência.

A actividades multiplicaram-se. Desportos radicais, como slide e rappel; preparação de cocktails no “Bar Científico”; concertos de bandas de cientistas; um planetário “portátil” e a observação de morcegos foram outras atracções do evento, que reuniu dezenas de cientistas e centenas de curiosos na Baixa portuense.



PAULO PIMENTA

Evento incluiu também algumas actividades radicais